

CENTELHAS DO DIVINO

Data: 05/04/93 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Kodaikanal

Aqueles que aqui se reúnem para *satsang*, ou reunião com boas companhias, e que possuem o desejo de progredir no caminho espiritual, devem abandonar alguns hábitos indesejáveis, como o de fumar, que retarda o progresso no caminho espiritual.

O fogo do cigarro é tão brando, que se empilharem sobre ele dois ou três pedaços de pano, ele se apagará. De forma distinta, o fogo na floresta, ao se espalhar com violência, pode até queimar as bananeiras verdes que encontrar pelo caminho.

A força do corpo físico é como o fogo da ponta do cigarro, enquanto a força espiritual é como o fogo na floresta. Se estiverem firmes no caminho da espiritualidade, a associação com pessoas más não os afetará. Porém, se a força espiritual ainda não está desenvolvida, devem evitar as más companhias, do mesmo modo como cospem fora no primeiro bocado a comida intragável.

Geralmente, os devotos se confundem quanto à meditação. Assim como não podem receber claramente um programa de rádio, seja qual for a estação, caso não sintonizarem perfeitamente o aparelho, também na meditação não atingirão a desejada comunhão com Deus até que se sintonizem perfeitamente com o Divino. Alguns confundem concentração com meditação. A concentração é necessária para qualquer atividade na vida diária, tais como ler, escrever, caminhar, falar, comer, etc. Ela está abaixo dos sentidos. A contemplação está no meio e a meditação está acima. A meditação, de fato, transcende os sentidos e a mente.

Muitas pessoas durante o ato de sentar-se para meditar, ficam com a mente ativa, pensando em diversos assuntos do passado, do presente e do futuro. Os pensamentos correm rápido e raramente o indivíduo se concentra no Divino, embora esteja sentado na posição de lótus e de olhos fechados. Não há necessidade de sentar-se para meditar desta forma, perdendo tempo dessa maneira.

Neste caso, é melhor transformar cada ato da vida diária em adoração ao Divino. Os afazeres diários, tais como fazer *chappatis* (pães), podem ser transformados em atos de adoração ao Divino. Uma vez que o corpo é um instrumento, vocês podem tornar Deus feliz através dele e usufruírem, vocês mesmos, a felicidade desse processo. Deste modo, vocês praticarão a meditação em seus deveres diários.

Há três fases para se alcançar um objetivo desejado e, através dele, usufruir felicidade. São elas: *Priyam*, *Modham* e *Pramodham*. *Priyam* é o desejo de sentir felicidade associada à conquista de um determinado objeto. *Modham* é a satisfação inicial gerada enquanto se obtém a coisa desejada. *Pramodham* é a experiência de bem-aventurança ou felicidade que o objeto proporciona.

Não é suficiente o fato de se conseguir um objeto desejado, caso não se experimente a alegria de usá-lo. Por exemplo: vocês querem provar uma manga; a primeira fase é comprá-la, a segunda é possuí-la e a terceira é comê-la. Só ao comer a manga é que se completa a realização do desejo. Isso também é descrito na *Bhagavad Gita* como conhecimento, visão e experiência.

Por exemplo: vocês escutam sobre Sai Baba e ficam sabendo que ele está em Puttaparthi, em Andra Pradesh, na Índia. Fazem os preparativos para a viagem a este lugar a fim de receber Seu *darshan* (bênção da visão do mestre). A primeira fase é tomar conhecimento do lugar onde ele está e como chegar lá; a segunda fase é fazer a viagem e ficar face a face com Ele; e a terceira fase é obter conhecimento prático e experimentar a Divindade.

Todas as Escrituras das diferentes religiões explicam como atingir a mesma meta, mas através de caminhos diferentes. Aqui estão vocês reunidos num único local, embora tenham vindo de diferentes lugares, como a Inglaterra, Itália, França, Madras, Délhi, etc. Ainda que tenham percorrido rotas diferentes para chegar a este lugar, todos tiveram a mesma meta, que foi chegar aqui.

Vocês devem compreender que há apenas um Deus, que é onipresente. Apenas uma linguagem, que é a do coração e apenas uma casta, a da humanidade.

Todos estão ligados por uma só coisa, o amor. O amor é Deus. Vivam em amor. A relação com Deus só produz amor, nada mais que amor. Todas as outras relações, como mãe, pai, esposa e filhos são temporárias. Por isso devem confiar apenas na relação que é sempre duradoura, aquela com Deus.

Certa vez um viajante que caminhava uma longa distância sob sol forte sentiu-se cansado e procurou a sombra de uma árvore para descansar um pouco. Ocorreu que a árvore escolhida era a árvore dos desejos!

Sentado sob sua sombra, ele desejou um copo de água fresca para saciar sua sede. Para seu espanto, um copo d'água foi colocado diante dele. Depois, já sem sentir sede, pensou que seria bom se conseguisse uma cama para fazer a sesta. Imediatamente surgiu uma cama do nada. Então, pensou o quanto seria bom se sua mulher também estivesse lá. Num relâmpago, sua mulher lá estava! Neste ponto, teve uma dúvida: de que modo sua mulher, que estava tão longe, poderia estar ali? Ele achou que esta aparição poderia ser um demônio na forma de sua mulher, e que ele o devoraria. Assim que teve este pensamento, a mulher se transformou em demônio e o devorou! Este é o resultado do desejo excessivo, que é um inimigo dentro de vocês.

O desenvolvimento de bons pensamentos promove o poder da vontade, o qual, por sua vez, alimenta a força vital, o poder intelectual, o poder da compreensão, o poder da determinação e o poder da palavra.

Aquele que usa seu próprio poder da vontade de maneira correta, brilha como uma pessoa virtuosa; mas aquele que o utiliza na direção errada, torna-se mau. Este poder cresce na medida em que os desejos são reduzidos, do mesmo modo que declina quando os desejos são excessivos. Pela redução de apenas um de seus hábitos, como o cigarro ou o café, vocês podem experimentar aumento de seu poder de vontade e habilidade intelectual.

Quando este poder está enfraquecido, mesmo sentados em meditação não conseguirão tranquilizar sua mente e terão como resultado apenas uma perda de tempo. A redução dos desejos é importante para o progresso da prática espiritual.

O homem é atado à roda do ciclo de nascimentos e mortes por sete tipos de laços: o corpo, o desejo, a raiva, o ego, o destino, a ignorância e a falta de discernimento. A ignorância é a causa do ego, que alimenta apegos e ódios. Para conseguir a liberação é imprescindível se livrar do ego, da ignorância e de apegos. O ego dá lugar ao desejo, o qual prende o homem ao destino que, por sua vez, causa o nascimento.

O ego é como uma bola de futebol: quando alguém é inflado com o ar do ego, tanto as boas como as más qualidades chutam o corpo.

A partir do momento em que o ego já não se manifesta, o corpo deixa de ser chutado e o indivíduo passa a cumprir seus deveres com a sensação de que não é ele próprio que os realiza, mas sim, que age apenas como instrumento.

Na espiritualidade, a experiência é o método para se ganhar conhecimento; na ciência o método é o experimento, o ensaio. Quando vocês colocam açúcar num copo com água, depois que ele é dissolvido não podem vê-lo ou tocá-lo; mas podem constatar sua presença, provando a água. De modo semelhante, só podem realizar a Divindade, que está presente em cada um de vocês, experimentando a bem-aventurança através da prática espiritual.

Quando o fogo, por negligência, é esquecido num pedaço de carvão por algum tempo, uma película de cinza cobre a brasa. Se vocês soprarem a cinza poderão ver o fogo, mas ele poderá não acender de novo. Do mesmo modo, o fogo da Sabedoria está coberto em vocês pela cinza da ilusão (*Maya*). Ela encobre o fogo de sua visão. Porém, basta soprar a cinza da ilusão com a renúncia ou sacrifício que vocês perceberão a Sabedoria Interior, que é a Consciência Constante e Integrada.

As pessoas estão ocupadas em enfeitar, pintar e proteger a carruagem, ou o corpo, mas não se importam com o condutor da carruagem. Como esperam que ela se mova sem a direção do cocheiro? Os sentidos são os cavalos da carruagem do corpo, e a mente é a rédea que os controla.

O modo de descobrir a Divindade que existe em cada um é cultivar o amor, que é a única característica divina. Há três lados do amor, os quais formam um triângulo: um lado do amor consiste em que o amor dá e nunca se preocupa em receber; outro lado é que o amor é intrépido; o terceiro lado é que o amor é imutável. O amor desenvolvido entre a mãe e os filhos e entre marido e mulher pode se modificar, já que diz respeito ao corpo. É apenas ilusão. Vocês devem se tornar o Absoluto (*Brahman*), descartando a ilusão (*Bhrama*).

A Divindade em vocês é imutável, imaculada, sem princípio nem fim.

A lavadeira remove a poeira da roupa e restaura sua brancura original lavando-a com água e sabão e batendo-a na pedra. Da mesma forma, o homem deve tentar recuperar sua visão do puro e resplandecente Ser Interior lavando seu coração na água do amor com o sabão da Sinceridade e a pedra do Sacrifício.

Este é o modo de descobrir a Realidade Interior, que é verdade, conhecimento, bem-aventurança e Deus.

O ar é todo-imanente: está dentro e fora de vocês. Do mesmo modo, Deus permeia todo o Universo. Se olharem para tudo com sentimento divino, não deixarão de ver a Divindade, pura e imaculada.

Se olharem para a estátua de Krishna nesta sala com sentimento divino, vão sentir que estão vendo Sua forma. Porém, se apenas se interessarem pelo material de que é feita, verão somente o bronze ou outro metal, e não Krishna.

Compreendam que o que vocês enxergam depende da natureza de sua visão. Se olharem o mundo com lentes coloridas, verão tudo de modo diferente e não em suas cores verdadeiras. A mente é a causa de seus sentimentos. Se olharem o mundo com o sentimento de que este Universo é a personificação de Deus, assim será!

Cada objeto tem sua própria forma e sua própria natureza. O homem é completamente ignorante de sua verdadeira natureza, que é amor e compaixão. Ele está tão mergulhado no seu egoísmo, que executa cada ação para favorecer seu interesse próprio e acumular posses para si mesmo. Mesmo o amor que o homem demonstra hoje em dia em relação a outras pessoas ou objetos, é apenas por razões egoístas de receber algo em troca, e não pelo bem delas.

Certa vez Suka, filho de Vyasa, queria deixar seu lar e ir para a floresta realizar penitências. Vyasa, dominado por apegos paternos, suplicou-lhe que não fosse e que ficasse com seus pais, já que era seu dever servir-lhes.

Mas Suka respondeu a Vyasa: “Ó Vyasa! você não é meu pai. Eu não sou seu filho. Nós viemos da bem-aventurança. Todos desejam ser bem-aventurados. Eu vou em busca da bem-aventurança, que é nossa origem comum. Estes nomes, formas e parentescos são efêmeros.”

Ele estava se referindo a sua realidade interior, que é a mesma em todos os seres.

O propósito da vida humana é cumprir seu dever sem pensar nos resultados, que automaticamente advirão. Quando há chuva, a água corre no rio e ninguém precisa rogar por ambas. Basta rogar pela chuva.

O homem não pode viver sem atividade nem por um momento, assim como a circulação sanguínea e a respiração são constantes e ininterruptas enquanto há vida, seja durante o sono, caminhando ou sentado. Seria tolice atribuir estas atividades naturais ao esforço do homem. É a ação divina.

Krishna, na *Gita*, explicou isso assim: “*Deus se manifesta em todos os seres como Vaiswanara, ajudando a digestão de todos os tipos de alimento*” (Verso em Sânscrito).

Deus é descrito como *Isa*, *Gireesa*, *Naresa*, *Paresa* e *Bilvesa*.

O termo *Isa* significa mestre de todos os tipos de riqueza, pois ela inclui não só propriedades móveis e imóveis, mas também força, conhecimento, habilidade, inteligência e prosperidade. *Eswara* (Deus) é o mestre de toda riqueza.

Gireesa significa o mestre de *Giri*, ou montanha. Qual é o seu significado? As pessoas vão para as montanhas de Tirupati e oferecem seus cabelos na realização de promessas. O significado mais profundo do sacrifício dos cabelos deve ser compreendido. Deus não espera seus cabelos, que não têm nenhum valor. Ele gosta desta oferenda tão modesta? Certamente não! A cabeça é o topo do corpo humano. A ignorância ou qualidade tamásica, supostamente é escura ou negra. Os cabelos negros cobrem o topo do corpo, que é a cabeça. Com a remoção dos cabelos, fica exposta a superfície branca do topo. Simbolicamente, isto significa a entrega da ignorância ou qualidade tamásica a Deus. É um costume muito antigo, que é seguido sem a compreensão de seu profundo significado.

Uma vez que Deus é o mestre da luz da Sabedoria, oposto à ignorância na cabeça no topo do corpo humano, Ele é chamado *Gireesa*.

O termo *Naresa* significa que Deus é o mestre do homem, *Naraha*. 'Na' equivale a 'não' e 'Raha' equivale à ignorância da própria santidade. *Naraha* significa "o homem que não é ignorante", "que não é pecador". Ele é a personificação do puro *Atma*, o Ser Interno.

'*Paresa*': '*Para*' significa acima de tudo. Deus a tudo transcende. Ele é *akhanda* ou ilimitado. *Anirvachaneeya* significa "além da descrição por palavras". Como Deus transcende os três estágios do tempo - passado, presente e futuro - e também transcende o espaço, penetrando tudo, é chamado *Paresa*.

'*Bilvesa*': Deus é chamado *Bilvesa*, "O Amado da planta Bilva", que tem folha tripla num só caule. Por isso Ele é '*Trinetra*' - "Aquele com três olhos" e '*Trigunam*' - "Aquele que transcende as três *gunas*" (atributos do equilíbrio, movimento e inércia denominados *Satva*, *Rajas* e *Tamas*).

Sua arma é '*Trisul*', a lança de três pontas. Deve-se oferecer estes três atributos a Deus, simbolizado pelo oferecimento da folha tríplice da planta Bilva. Este ato de adoração deve ser feito com total compreensão do significado profundo dos rituais a ele associado.

Todos vocês são personificações da Divindade que habita em cada um. Deus está na forma de *Vaiswanara* para digerir os alimentos.

Vocês escutam tais ensinamentos, mas não os praticam! Em vez de toneladas de conhecimento, basta algumas gramas de prática. A prática espiritual (*Sadhana*) é essencial para a realização da Divindade. 'Sa' refere-se à Divindade e "*dhana*" significa riqueza, bem-estar. A aquisição do bem-estar da Divindade é *Sadhana*.

Salokyam é penetrar no mundo de Deus; *Sameepyam* é se aproximar de Deus; *Saroopyam* é compreender que vocês são parte de Deus e *Sayujyam*, finalmente, é fundir-se com Deus.

Vocês sabem que a manteiga está no leite. Mas é preciso submetê-lo ao processo de coalhar e depois batê-lo até obter a manteiga. Do mesmo modo, no pote do corpo existe o leite da Divindade. Vocês têm que batê-lo usando a inteligência como batedeira e a devoção como a corda que bate. Disso surge a manteiga, que é a auto-realização obtida do que já está dentro de vocês.

Nunca se deve separar a espiritualidade da vida material. O lenço em minha mão é a espiritualidade: ele é feito de fios, que representam a vida mundana. O pano só existe por causa dos fios. Se isolar os fios, não haverá tecido.

"*Deus é Pai e Mãe*" (Verso em Sânscrito). Nós dizemos: Deus é pai, mãe, amigo, parente, conhecimento, riqueza e tudo o mais. Deus é a energia que nos leva à ação. Não devemos desperdiçar nossa energia em coisas sem importância.

Os cinco valores: verdade, retidão, paz, amor e não-violência estão relacionados aos diferentes instrumentos internos do corpo.

O valor verdade é expresso através da fala, ou das palavras. O valor retidão se expressa através das ações efetuadas pelo corpo. Está ligado ao corpo físico. A paz, só pode ser experimentada no plano mental.

Para que haja verdade, retidão e paz, deve-se purificar os instrumentos da fala, do corpo e da mente. Isto é chamado pureza de *Mano*, *Vak* e *Kayam*.

O amor vem da camada mental e da camada de bem-aventurança. A não-violência vem da camada de bem-aventurança. O amor flui como uma corrente subjacente em todos os instrumentos internos, purificando-os. Portanto, todos os cinco valores estão relacionados aos instrumentos internos do corpo.

Estes valores, na sua maioria, estão ausentes dos seres humanos. Pensar de um modo, falar de outro e realizar ações não relacionadas às palavras ou aos pensamentos, caracterizam uma pessoa má. Ela pode até ter a forma humana, mas deve ser encarada como um demônio. Já que tais pessoas existem em abundância, o mundo está um tumulto.

A verdade (*Sathyam*) é um estado pleno de santidade para quem indaga profundamente sobre este valor. 'Sath' quer dizer *Prana*, ou força vital. 'Ya' significa *Aharam*, ou alimento. "M" significa sol. É uma combinação de vida, alimento e sol. O alimento é essencial para a vida. O alimento vem do sol. O verde no planeta subsiste por causa dos raios solares. É dever do homem fazer uso do alimento criado pelo sol

para sustentar a vida. Se analisarem a palavra *Sathya* em ordem inversa, 'Ya' é o mesmo que *Yama*, 'Tha' significa *Tapas* e 'Sa' é *Sarveswara*. Isto transmite a verdade de que, através da prática da disciplina (*Yama*) e da penitência (*Tapas*) pode-se realizar o Todo-Poderoso (*Eswara*).

Yama não é o Deus da morte, mas sim a disciplina quántupla que se deve manter. Elas são não-violência, verdade, celibato (no caso de renunciantes), não roubar e não cobiçar.

Diz-se que Deus é azul. Isto não significa que Sua pele é azulada! Ele é a personificação da Sabedoria (*Jnana*) ou "*Jnana Bhaskara*", Aquele que brilha com a luz da Sabedoria.

Ele é também *Ananta*, infinito como o céu, ou insondável como o oceano. Como ambos têm cor azul, Deus também é descrito como azulado. Ele não nasceu com a pele de cor azul. Ele é infinito e insondável.

O coração do ser humano é como o céu, no qual o Ser Interior é o sol, brilhando constantemente. Assim como as nuvens passam, obstruindo o sol temporariamente, o apego ao mundo, as preocupações e os problemas obstruem a visão do Eu Interior; porém, uma vez passadas as nuvens, pode-se ter a visão do Ser Interior, que resplandece internamente.

Por meio do poder da meditação e do poder da força vital, vocês podem experimentar a Divindade presente na camada da bem-aventurança, que promove os cinco valores humanos.

A paz vem do corpo mental. A verdade vem do corpo intuitivo. A retidão vem do corpo físico. O amor vem do corpo vital e do corpo mental. A não-violência vem do corpo espiritual de bem-aventurança.

Nestes cinco níveis estão encaixados três tipos de corpos: o físico, o sutil e o causal.

Annamaya kosa representa o corpo físico, e é como o pneu de um caminhão. Se aumentar a ingestão de alimentos, ele cresce e o peso do corpo aumenta.

A Divindade está em todos os níveis do corpo. É Consciência Constante e Integrada em diferentes formas na palavra, na ação e nos sentimentos.

No decorrer de suas andanças pela Índia, Dakshinamurti alcançou as praias do oceano.

Enquanto o grande preceptor estava sentado contemplando as ondas do oceano, uma tempestade começou, jogando todo tipo de detritos e entulhos no mar. Dakshinamurti observou que o mar devolvia tudo para a praia.

Ele ficou aborrecido com o modo como o mar rejeitava o lixo e o advertiu: "Ó Senhor das águas! Quão lamentavelmente estreito de mente és! Com toda a tua vasta extensão e impenetrável profundidade, não poderias achar um lugar para os pequenos detritos que te foram lançados?" O mar respondeu: "Senhor, se eu não me mantiver alerta, rejeitando tais despejos de quando em quando, época virá em que todo o oceano será coberto de sujeira. A fim de manter minha pureza constantemente, eu tomo o cuidado de não dar lugar para tão indesejados despejos."

Dakshinamurti reconheceu a verdade por trás dos argumentos do oceano e refletiu sobre a lição que o oceano lhe ensinara.

Ele disse: "O mar me ensinou que, se desejo manter o lago da mente sempre puro, devo estar sempre vigilante e mandar para fora cada vestígio de pensamento e desejo impuros, tão logo eles tentem entrar na minha mente."

Todos devem aprender esta valiosa lição e tentar sempre manter suas mentes e corações puros, não permitindo que nem mesmo o mais leve pensamento poluidor entre em suas mentes.